



### Verão quente

Sabia que em caso de problemas com voos à saída de um país da UE, ou à chegada a um país da UE, numa companhia registada na UE, Islândia, Noruega ou Suíça, os passageiros têm direito a um reembolso ou uma indemnização? Com a chegada do Verão e consequentemente das férias, multiplicam-se os avisos sobre os cuidados a ter em viagem. A Comissão Europeia, através do sítio Web “A Sua Europa”, disponibiliza um conjunto de informações úteis para quem pretende viajar no espaço da UE. Neste sítio é possível obter informações como documentos necessários e direitos dos passageiros. E não se esqueça do seu

Cartão Europeu de Seguro de Doença, que se pode tornar fundamental numas férias noutra país da UE.

Apesar da crise económica e financeira continuar a marcar a agenda da UE, outros temas estiveram em destaque este mês. A Polónia, assumiu a 1 de Julho a Presidência da UE e o seu empenho na resolução da crise económica é destacado nas suas prioridades políticas.

Nesta edição, damos conta do papel da Comissão na negociação com as operadoras de comunicações móveis da UE para a redução dos preços das comunicações em *roaming*.

Destacamos ainda as medidas em discussão para a garantia

da integração de nacionais de países terceiros na UE, uma prioridade que se torna tanto mais relevante quanto os estudos demonstram que, até 2060, a mão-de-obra da União Europeia diminuirá em cerca de 50 milhões de trabalhadores.

Notícias animadoras são as que dão conta do orçamento da UE para a investigação e desenvolvimento tecnológico, que ascende a 700 milhões de euros, no último convite à apresentação de candidaturas do Programa-Quadro da Comunidade Europeia de actividades em matéria de investigação e desenvolvimento tecnológico. A aposta na ID&T é uma prioridade da UE.

## PÁGINA A PÁGINA

BREVES

2

IMIGRAÇÃO

3

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

4

PRESEUROPE

5

EU TUBE

5

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

5



## Presidência polaca da UE

A Polónia assumiu, no dia 1 de Julho, a pasta deixada pela Presidência da Hungria, que presidiu a União Europeia nos últimos seis meses.

A Polónia estreia-se na Presidência do Conselho da União Europeia num momento em que a Europa se confronta com inúmeros desafios económicos e sociais e, como tal, o seu programa e plano de acção são virados para o crescimento sustentável da Europa, estimulando a empregabili-

dade sem esquecer a esfera social, uma Europa segura e aberta.

Para os próximos seis meses, a Polónia propõe-se a aprofundar o mercado interno da EU, que deverá conduzir a um crescimento económico mais rápido; a desenvolver esforços para reforçar e alargar a cooperação da UE com os países vizinhos, garantindo maior estabilidade, tanto a sul como a leste. Tem ainda como objectivo melhorar a segurança alimentar, ener-

gética e militar da União Europeia.

Será também durante a Presidência Polaca, que ocorrerá parte importante do debate sobre o novo orçamento da UE para 2014-2020.

Estes objectivos a que a Polónia se propõe já contam com o apoio de muitos países europeus e das outras instituições comunitárias. A Presidência é apoiada pela sociedade polaca, uma das mais da UE euro-entusiasta.

Mais informações:

<http://pl2011.eu/>



## Roaming mais barato na UE a partir de 2014

A Comissão apresentou uma proposta de solução a longo prazo para os elevados custos relacionados com o uso de telemóveis aquando de viagens na UE. O regulamento proposto introduzirá pela primeira vez medidas estruturais para promover a concorrência no sector, permitindo aos clientes, a partir de 1 de Julho de 2014, aderirem a um contrato mais barato de *roaming* para o mesmo número de telefone.

A proposta daria também aos operadores de comunicações móveis (incluindo os chamados operadores de redes móveis virtuais, sem rede própria) o direito de utilizarem redes de outros operadores noutros Estados-Membros, com tarifas grossistas regulamentadas, encorajando

assim mais operadores a concorrerem no mercado do *roaming*.

Enquanto as medidas estruturais não surtem efeito e a concorrência não faz baixar os preços retalhistas, a proposta prevê uma redução progressiva dos limites para as tarifas retalhistas dos serviços de voz e texto (SMS) e o estabelecimento de um limite máximo também para a tarifa retalhista dos serviços de comunicações móveis de dados. Em 1 de Julho de 2014, os consumidores de serviços de *roaming* pagariam, no máximo, 24 cêntimos por minuto para fazer uma chamada, 10 cêntimos por minuto para receber uma chamada, 10 cêntimos para enviar um SMS e 50 cêntimos por megabyte (MB)

para telecarregar dados ou navegar na Internet (com facturação por kilobyte utilizado).

A proposta pretende realizar o objectivo definido na *Agenda Digital para a Europa* de tornar quase nula, em 2015, a diferença entre as tarifas de *roaming* e as nacionais. Esse objectivo será alcançado se a concorrência nos mercados das comunicações móveis oferecer aos consumidores a possibilidade de escolha rápida e fácil de serviços de *roaming* a preços idênticos ou próximos dos praticados a nível nacional. A proposta será apresentada ao Parlamento Europeu e ao Conselho de Ministros da UE para adopção.

Mais informações:

<http://pl2011.eu/en>

## A integração em benefício de todos

**Cidadãos da UE e migrantes estão de acordo quanto à importância das competências linguísticas, do emprego, do respeito pela cultura local e da existência de um estatuto legal claro para o êxito da integração.**

Para além de serem uma fonte de diversidade, as pessoas que migram para a UE podem dar um contributo significativo para o crescimento económico e a estabilidade.

Face ao envelhecimento da população europeia e à baixa das taxas de natalidade, os migrantes podem ajudar a UE a manter a prosperidade económica e a financiar os seus sistemas de segurança social. Mas, para tal, é necessário que estejam plenamente integrados nos seus países de acolhimento.

Um novo pacote de medidas proposto pela Comissão visa facilitar a integração através da aprendizagem das línguas, de um melhor acesso ao emprego, à educação e à formação e da intensificação dos esforços de luta contra a discriminação.

Embora as políticas de integração sejam da responsabilidade dos governos nacionais, a UE pode proporcionar apoio

e incentivos, dando financiamento, assegurando a coordenação das políticas e facilitando o intercâmbio das melhores práticas. As novas medidas incentivariam a acção a nível local, incluindo a cooperação entre autoridades, empregadores, organizações de migrantes, prestadores de serviços e população.

Cada país, região ou cidade da UE escolheria as medidas mais adequadas à sua realidade. A avaliação dos resultados seria feita através de indicadores comuns em toda a UE.

De acordo com as conclusões de um recente inquérito do Eurobarómetro sobre a integração dos migrantes, há um amplo consenso entre cidadãos e migrantes quanto aos factores que contribuem para a integração, o que deverá facilitar a aplicação das medidas e a obtenção de resultados.

Realizado em Março e Abril de 2011, o inquérito também

pôs em destaque a unanimidade existente no que se refere à necessidade de mais esforços de todas as partes: dos governos, dos próprios migrantes e do público em geral.

Os cidadãos e os migrantes da UE têm pontos de vista semelhantes quanto aos factores que influenciam a integração. Falar a língua do país de acolhimento, ter a possibilidade de trabalhar, respeitar a cultura local e ter um estatuto legal claro foram os quatro factores mais citados, sendo a língua considerada o mais importante por ambos os grupos.

A importância da interacção na escola e no trabalho e o efeito negativo da segregação dos locais de residência foram igualmente referidos por todos os inquiridos.

A UE tem 20 100 000 migrantes oriundos de outros países, que representam 4 % do total da sua população.



### Antecedentes

Se bem gerida, a diversidade que resulta da migração pode constituir uma vantagem competitiva e uma fonte de dinamismo para as economias europeias. Se a UE pretende cumprir o seu objectivo e aumentar a taxa de emprego para 75% em 2020, é fundamental eliminar os obstáculos que impedem os migrantes de acederem ao emprego, tanto mais que a mão-de-obra europeia está a diminuir como consequência do envelhecimento da população, o que constitui um desafio para a Europa. A mão-de-obra da União Europeia diminuirá em cerca de 50 milhões de trabalhadores até 2060 relativamente a

2008: em 2010 existiam 3,5 pessoas em idade de trabalhar (20-64 anos) por cada pessoa com 65 anos de idade ou mais. Por exemplo, no que diz respeito à futura procura de pessoas para cuidar de idosos, a Agenda para as Novas Competências e Empregos apresentada pela Comissão em 2010 considera que, até 2020, o sector da saúde registará uma lacuna de cerca de um milhão de profissionais, e de cerca de 2 milhões se se tiver em conta serviços auxiliares. O elemento fulcral do processo de integração consiste em garantir que os migrantes beneficiem dos mesmos direitos e tenham as mesmas responsabilidades que os cidadãos da UE. A discriminação

e o não reconhecimento de diplomas e experiências adquiridos fora da UE constituem alguns dos obstáculos que expõem os migrantes a situações de desemprego, subemprego e exploração. A integração deve começar onde as pessoas se encontram diariamente (local de trabalho, casa, escola, espaços públicos). As medidas para reforçar a participação democrática poderão incluir a formação de orientadores, a atribuição de direito de voto nas eleições locais, a criação de órgãos consultivos locais, regionais e nacionais, ou o incentivo ao empreendedorismo, à criatividade e à inovação.

Mais informações:

[http://ec.europa.eu/news/justice/110725\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/news/justice/110725_pt.htm)

Sítio Web da UE sobre Integração:

<http://ec.europa.eu/ewsi/en/index.cfm>

## 7000 milhões de euros para a investigação de ponta

O último convite à apresentação de propostas da UE privilegia a inovação e o aproveitamento comercial das boas ideias.



De um total de 53 000 milhões de euros afectados ao programa de investigação da UE para o período de 2007 a 2013, 7000 milhões serão disponibilizados para os projectos aprovados em 2011.

Equipas de investigação de países da UE e de países terceiros podem candidatar-se a estes fundos, que já estão a ajudar a Europa a desenvolver uma investigação de nível mundial e a colmatar a distância que a separa dos seus principais concorrentes, os EUA e o Japão.

Para desenvolver a ciência e a inovação, a UE quer aumentar a despesa com a investigação para 3 % do produto interno bruto até 2020 (de 2 % em 2009), o que permitirá criar 3 700 000 postos de trabalho e dará um impulso ao crescimento anual que poderá atingir os 800 mil milhões de euros.

O convite à apresentação de propostas também contempla os objectivos da iniciativa «Uma União da inovação» da UE. Esta iniciativa emblemática da estratégia Europa 2020 para o crescimento e o emprego destina-se a estimular e a

acelerar a inovação na Europa, eliminando simultaneamente os estrangulamentos que impedem as boas ideias de chegarem ao mercado.

Exemplos de áreas que irão beneficiar de financiamento:

- **envelhecimento activo e saudável** - ajudar os mais velhos a terem uma vida activa e independente é o objectivo da primeira parceria europeia para a inovação, que combina investigação privada e pública;

- **tecnologias da informação e da comunicação** - redes e infra-estruturas de serviços, nano e microsistemas, fotónica, robótica, conteúdo digital, línguas, saúde e eficiência energética;

- **projectos em colaboração** entre investigadores europeus e apoio à **comercialização das suas invenções e descobertas**;

- **apoio aos investigadores** - cerca de 10 000 investigadores receberão bolsas do programa Marie Curie, ao abrigo do qual está a ser lançado um projecto-piloto para **incentivar o empreendedorismo e a cooperação** entre universidades, organismos de investiga-

ção e empresas privadas;

- **desafios ambientais** - alterações climáticas, perda de biodiversidade e utilização eficiente dos recursos;

- **alimentos mais seguros e saudáveis** - investimento numa bioeconomia sólida e melhoramento dos métodos de produção;

- **nanotecnologias** - a investigação sobre o comportamento das partículas a nível atómico e molecular poderá conduzir a novos tipos de fábricas, automóveis mais ecológicos e edifícios mais eficientes do ponto de vista energético;

- **mobilidade e transportes** menos poluentes, mais seguros e mais eficientes.

Cerca de 16 000 beneficiários receberão subsídios para um projecto de investigação este ano. Cerca de mil milhões de euros serão utilizados para ajudar as PME a inovar.

Um novo prémio para mulheres inovadoras irá recompensar investigadoras cujo trabalho foi financiado pelo programa de investigação da UE.

A maior parte dos convites à apresentação de propostas será publicada a 20 de Julho.

### Programas de Financiamento em I&DT da UE

O principal programa da UE de financiamento nesta matéria é o Sétimo Programa-Quadro da Comunidade Europeia de actividades em matéria de investigação, desenvolvimento tecnológico e demonstração. Este programa funciona durante o período 2007-2013 e engloba 4 sub-programas temáticos específicos:

- **Cooperação:** apoia todos os tipos de actividades de investigação desenvolvidas por diversos entidades que desenvolvem investigação numa lógica de cooperação transnacional e tem como objectivo adquirir ou consolidar a liderança europeia em

determinadas áreas científicas e tecnológicas consideradas fundamentais;

- **Ideias:** tem como objectivo reforçar a excelência, o dinamismo e a criatividade na investigação europeia e aumentar a atractividade da Europa para os investigadores sejam eles europeus, ou de países terceiros, e o investimento na investigação. Um dos aspectos importantes deste programa específico é a comunicação e a disseminação de resultados de investigação;

- **Pessoas:** o principal objectivo deste programa específico é o fortalecimento (quantitativo e qualita-

tivo) do potencial humano em investigação e tecnologia na UE, estimulando as pessoas a seguir uma carreira profissional na área da investigação, encorajando os investigadores europeus a permanecer na Europa e atraindo para a Europa investigadores de todo o mundo;

- **Capacidades:** pretende aumentar a capacidade de investigação e inovação na Europa e assegurar a optimização da sua aplicação.

Os convites à apresentação de candidaturas para as várias acções deste programa estão disponíveis online no website CORDIS, acessível em: <http://cordis.europa.eu/>

## O milagre durou três dias

**O novo plano de resgate decidido pela UE a 21 de Julho permitiu acalmar as agências de notação financeira. Mas, na opinião de um editorialista, para obterem resultados, os gregos devem mudar de método e favorecer uma política de desenvolvimento.**

Diz-se que os milagres duram três dias. Neste caso, deve ser verdade. Pois apenas esgotados esses três dias após o fim da cimeira europeia, as agências de notação esfolam-nos vivos [a 25 de Julho, a Moody's baixou a nota da Grécia, que fica a apenas um passo da bancarrota]

Dir-me-ão que era de esperar. Um resultado esperado e, diria, até indiferente. De qualquer modo, as decisões da cimeira serão julgadas pelo seu conteúdo e a longo prazo, e não durante um fim de semana estival. Faria, no entanto, três observações:

Em primeiro lugar, as decisões da cimeira europeia são muito claras e positivas em termos do enquadramento da dívida soberana e do apoio à Grécia através da concessão de um empréstimo suplementar. É um balão de oxigénio, como se costuma dizer. Em segundo lugar, é preciso dizer que os elementos são muito ambíguos no que respeita a redução da dívida grega, que

dentro de seis meses deveria ser superior a 162% do PIB, um nível impressionante.

Neste momento nada é claro, pois não era possível fazer de outro modo. A partir do momento em que o processo de "participação voluntária" do sector privado foi escolhido para aligeirar a dívida, ninguém consegue prever como se expressará a generosidade voluntária de cada um. Em terceiro lugar, os juízes finais do esforço feito pelos gregos serão (para o bem e para o mal) os mercados internacionais, a quem esperamos recorrer em 2014 – de acordo com as declarações do ministro das Finanças, Evangelos Venizelos. E a interacção entre os mercados e as agências de notação é conhecida e faz parte do sistema.

Não há, portanto, dúvidas de que a crise geral e a inviabilidade de dívida vão pesar substancialmente sobre a dívida. Mas como reduzir a dívida para a tornar viável?

Logo após a cimeira europeia,

o Wall Street Journal calculou que a dívida andaria abaixo dos 100% do PIB. A estimativa é tão mais importante quanto este jornal tem uma grande influência sobre os mercados e as agências de notação.

Falamos, então, de uma redução na ordem dos 135 a 140 mil milhões de euros, que não podem vir da participação voluntária do sector privado. É ridículo manter uma tal teoria! De onde poderá surgir a solução? Do desenvolvimento! Isto significa que o peso da dívida só diminuirá drasticamente se o peso do PIB aumentar na equação.

É por isso que a receita se mantém: desenvolvimento, desenvolvimento, desenvolvimento... Não existe outra forma, nem outro caminho.

Por isso, espero que afinal o plano Marshall de Bruxelas não venha a assemelhar-se aos investidores que aparecem todos os verões para voltar a comprar a equipa de futebol do PAOK Salonika e que acabam por partir sem investir.

**Fonte:** Ta Nea, Atenas in [PRESSEUROP](#)  
Artigo de Yannis Pretenderis

### EU TUBE



#### Férias quentes!

Vai de férias este Verão para outro país da UE? Garanta que o faz de forma simples e segura! Leve sempre consigo o Cartão Europeu de Seguro de Doença.

Clique aqui para ver o vídeo:

[http://www.youtube.com/watch?v=VkrCylE-P5U&feature=player\\_profilepage](http://www.youtube.com/watch?v=VkrCylE-P5U&feature=player_profilepage)

### UE & OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

**Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:**

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

**Saiba em que projectos podem ser parceiro:**

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>